

Conteúdos de Finanças Internacionais em cursos superiores no Brasil

Katia Barbosa Martines

<https://orcid.org/0000-0002-6379-0615>

Uerla Bispo dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-7068-3674>

Mario Smarjassi Filho

<https://orcid.org/0000-0002-2544-5247>

Fernando de Almeida Santos

<https://orcid.org/0000-0002-1716-2802>

Resumo

As constantes mudanças na economia e com o mundo cada vez mais globalizado, tem demonstrado a necessidade por profissionais mais capacitados, com isto, o meio acadêmico voltado ao ensino superior, se mostra como fator determinante na formação dos discentes, para que estejam aptos a atender estas demandas focadas no mercado de trabalho que está cada dia mais competitivo, principalmente no âmbito das finanças internacionais. Perante o referido cenário, este artigo busca verificar as grades de cursos superiores no Brasil voltados para a área de negócios, se possuem disciplinas de finanças internacionais ou disciplinas similares, devido à relevância no meio corporativo. As análises foram realizadas pelo método qualitativo através do exame das grades curriculares de sete cursos de graduação com notas 4 e 5, consideradas de qualidade, segundo a avaliação do Índice Geral de Cursos (IGC), relativo ao período de 2017 a 2019. Os resultados demonstraram a presença de uma grande variedade de disciplinas que possuem relação às finanças internacionais, porém com nomenclaturas distintas. Destaca-se as disciplinas relações internacionais, economia internacional e teoria das relações internacionais com maior frequência nas universidades pesquisadas. Com relação ao conteúdo de todas as disciplinas verificadas, os itens que mais se destacaram foram: Câmbio e mercado financeiro. A pesquisa visa contribuir para a reflexão quanto a necessidade de integrar aos cursos de graduação voltados à área de negócios, conteúdos que ampliem o currículo profissional do discente, tornando-os mais capacitados para atuar na área de finanças seja no mercado nacional ou internacional.

Palavras-chave: Educação. Ensino Superior. Finanças Internacionais.

Abstract

The constant changes in the economy and with the world increasingly globalized, has demonstrated the need for more qualified professionals, with this, the academic environment focused on higher education, shows itself as a determining factor in the training of students, so that they are able to meet these demands focused on the job market that is increasingly competitive, especially in the field of international finance. In view of this scenario, this article seeks to verify the grades of higher education courses in Brazil focused on the business area, whether they have international finance disciplines or similar disciplines, due to their relevance in the corporate environment. The analyzes were carried out by the qualitative method by examining the curriculum of seven undergraduate courses with grades 4 and 5, considered of quality, according to the evaluation of the General Course

Index (IGC), for the period from 2017 to 2019. The results demonstrated the presence of a wide variety of disciplines that are related to international finance, but with different nomenclatures. The subjects international relations, international economics and theory of international relations stand out with greater frequency in the universities surveyed. Regarding the content of all the disciplines verified, the items that stood out the most were: Exchange and financial market. The research aims to contribute to the reflection on the need to integrate content that expands the student's professional curriculum into undergraduate courses focused on the business area, making them more qualified to work in the finance area, whether in the national or international market.

Keywords: Education. University education. International Finance

1 Introdução

O panorama da economia mundial vem demonstrando que os mercados financeiros estão cada dia mais interligados e em constante mudança com uma velocidade nunca vista. Ross et al. (2015) destacam que fatores relacionados ao ensino e a prática da administração financeira não são tarefas fáceis, devido as constantes transformações nos mercados e instrumentos financeiros nas últimas décadas. Para os autores, os ensinamentos no contexto das finanças corporativas precisam seguir estas mudanças na mesma velocidade, inserindo temas da teoria financeira com experiências atuais que ocorrem em diversos países, não apenas nos Estados Unidos.

Com o mercado financeiro cada dia mais globalizado, percebe-se a necessidade em preencher a lacuna com profissionais habilitados a desempenhar este papel. Gordon (2019) ressalta que a adesão às normas IFRS por diversos países, revolucionaram os negócios por toda parte do mundo, incluindo-se neste processo as áreas normatizadoras, reguladoras, contadores, auditores, dentre outros. Neste contexto, a contabilidade em todos os aspectos e os relatórios financeiros são fatores imprescindíveis para fornecer suporte e contribuir com os negócios globais.

Pacheco et al. (2017) descrevem aspectos sobre a importância e a necessidade no tratamento dado às finanças empresariais em um escopo mais abrangente que inclua as relações econômicas internacionais, devido à globalização. Inúmeros são os fatores a serem observados quando se trata de atuação no cenário internacional, como: Circulação de capitais, decisões de investimento e financiamento, acesso a mercados monetários e financeiros, riscos cambiais, utilização de instrumentos financeiros, entre outros.

Observa-se que a internacionalização tem sido relevante nos cursos em diferentes países, com propostas crescentes para migração de alunos, formação em segundo idioma e outros, logo conteúdos de finanças internacionais são contributivos para esta internacionalização.

O artigo contém 3 tópicos teóricos, sendo que os dois primeiros abordam a relevância da internacionalização e, conseqüentemente, a estrutura do ensino no Brasil. O terceiro apresenta pesquisas anteriores sobre o tema.

Posteriormente, é apresentada a metodologia, demonstrando a forma de pesquisa qualitativa e os resultados e discussões.

2 Objetivo

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo identificar cursos superiores no Brasil, voltados para a área de negócios, que abordem o tema finanças internacionais e verificar quais os conteúdos abordados.

3 Referencial Teórico

Para compreender a necessidade de internacionalização, aborda-se, inicialmente os conceitos de Finanças Internacionais.

3.1 Conceito de Finanças Internacionais

O Termo Finanças tem origem Francesa em “FINANCE”. De acordo com Gitman (2004, p. 4), “podemos definir finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro”. As finanças de uma forma ou de outra, afetam diretamente a vida de todas as pessoas e organizações financeiras ou não, privadas ou públicas, grandes ou pequenas, com ou sem fins lucrativos.

Finanças podem ser definidas como o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo. Podem ser também definidas como um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento das pessoas e organizações assim como também poderá ser um conjunto de modelos quantitativos para ajudar as famílias e as empresas a tomarem decisões, avaliar alternativas e implementá-las.

Ainda, segundo Gitman (2004), a área de finanças preocupa-se com os processos, as instituições, os mercados e os instrumentos associados à transferência de dinheiro entre indivíduos, empresas e órgãos governamentais. O campo das finanças está relacionado com o da economia, pois os administradores financeiros precisam estar atentos ao ambiente econômico e tendências do mercado, utilizando as teorias econômicas de forma eficiente nas empresas. Por isso finanças surge como um ramo da economia mundial, este conceito possui também uma relação com a ciência da gestão do dinheiro.

Segundo Zué-ELLA (2020), o Brasil tem um dos melhores sistemas financeiros informatizados e, também, uma diversidade de produtos financeiros, seja no setor público ou privado, na qual pode-se citar alguns deles: divisas (moedas dos países), títulos de dívidas públicas do governo, certificados de depósitos bancários (CDB), Recibos de Depósitos Bancários (RDB), Certificados de Depósitos Interbancários (CDI), Notas Promissórias, Desconto de Duplicatas, Commercial Paper, Contratos Futuros (de câmbios e mercadorias) e Contrato de Opções.

Devido ao fenômeno da globalização o mercado internacional de finanças tem levado à necessidade de tratar as finanças empresariais no âmbito de uma dimensão mais ampla em termos de relações econômicas internacionais. A crescente liberalização da circulação de capitais e a desregulamentação dos mercados financeiros tendem a acompanhar a livre circulação de bens, serviços e pessoas, colocando novos desafios aos agentes econômicos, nomeadamente empresas e instituições financeiras que operam a um nível global (Pacheco et al.).

Segundo Zué-ELLA (2020), o conceito de mercado financeiro internacional tem como definição, os locais sejam eles físicos ou virtuais, onde há a concentração de negociações e transações internacionais. Este mercado abrange todo tipo de transações, seja importações ou exportações de produtos, remessas de investimento de capital as outras modalidades de transações. Ele é quem coloca

em contato os compradores e vendedores de diversas partes do mundo, ou seja, este mercado é uma extensão dos mercados financeiros locais.

Este mercado se divide em quatro grupos:

a) Clientes: São os importadores, exportadores e aqueles que especulam investimentos em fundos.

b) Operadores: São os bancos locais e internacionais e as empresas multinacionais

c) Os reguladores: São os Bancos Centrais dos países que regulam a compra e venda de moedas em suas localidades e integra também este grupo o FMI, Banco Mundial e Bancos Multilaterais.

d) Bancos de Compensações Internacionais: Estes operam basicamente com compensações internacionais como cheques, direitos e obrigações dos países em geral.

Conforme Segalis (2015), as exportações têm um papel muito importante para a economia local, ela representa a entrada de divisas para o país através das receitas de vendas de mercadorias e serviços, gerando um crescimento econômico, do PIB e do emprego. As exportações trazem um benefício muito importante para os exportadores, são isentas de quaisquer tipos de impostos e a empresa se beneficia dos créditos dos impostos nas compras dos insumos utilizado na elaboração destes produtos.

Conforme Fazcomex (2020), as exportações diretas acontecem quando elas são realizadas diretamente do produtor ou do industrializador ao seu cliente final no exterior.

O processo de exportação é muito burocrático e neste caso os exportadores as vezes usam os serviços de empresas terceirizadas e especializadas em preparar todas estas documentações.

Além da exportação direta, há, também, a exportação indireta, que segundo a Uol (s.d.), este tipo de exportação é utilizada por empresas que adquirem os produtos de terceiros e comercializam diretamente para o seu cliente no exterior (Trades), sendo ela responsável por todos os tramites da exportação até a chegada ao seu cliente final.

Conforme a Tradeways Ace (2018), nesta modalidade a trade atua apenas como uma intermediária, ela adquire e revende os produtos para o exterior.

Já a importação, conforme Sousa (2020), também é considerada como uma atividade relacionada ao comércio internacional, é uma entrada de produtos ou serviços vindo de um determinado país ou região. O motivo do comércio internacional crescer cada vez mais, seja importação ou exportação, é que nenhum país é autossuficiente para abastecer seu mercado local, seja produtos, serviços ou outros tipos de bens, todos em geral tem a necessidade de buscar recursos em outras regiões ou países para suprir suas necessidades locais.

Segundo a UOL (s.d.), as importações têm três etapas:

1. **Administrativa:** trata-se de toda parte burocrática das documentações e obtenção das licenças para a compra e entradas das mercadorias ou serviços no país.

2. **Cambial:** refere-se ao pagamento ao exportador, a transferência da moeda estrangeira contratada na importação a ser transferida para o fornecedor no exterior através do Banco Central.

3. **Fiscal:** Todo procedimento para a entrada das mercadorias ou serviços no país, recolhimento dos impostos, liberarão dos documentos fiscais e o transporte dos produtos da alfandega até o importador final.

3.2 Pesquisas em Finanças Internacionais

Timotio e Barbosa (2020), em artigo publicado referente a produção científica brasileira na área de finanças publicado na Revista Ciências da Administração teve três objetivos:

- Identificar os aspectos mais influentes da produção científica brasileira no campo de Finanças.
- Identificar as principais correntes de pesquisa seguidas pelos pesquisadores brasileiros.
- Propor algumas questões para trabalhos futuros, partindo-se de uma abordagem qual quantitativa, utilizando-se da análise bibliométrica.

Este estudo analisou 2.197 artigos entre os anos de 1977 e 2018, distribuídos em 406 periódicos. Os pesquisadores brasileiros que se relacionam de alguma forma estão inseridos em 20 clusters e são influenciados, sobretudo, pela Moderna Teoria de Finanças, sendo que dentre elas identificou três correntes de pesquisa principais em “Macro finanças”:

- Macro finanças - Que significa o estudo das Instituições Financeiras no Mercado Financeiro.
- Finanças Comportamentais - Tem como objeto de estudo do comportamento econômico e a tomada de decisão e estão focadas em entender o motivo pelo qual coisas tão simples não é feito pela maioria dos que tomam decisões.
- Mercado de Capitais - É um mercado criado para a negociação de ativos financeiros que são constituídos por bolsas de valores, corretoras e instituições financeiras autorizadas, ele é responsável pela intermediação entre poupadores e tomadores de recursos. (Timotio e Barbosa, 2020).

Segundo Zué-Ella (2020), os mercados financeiros internacionais têm como objetivo assegurar a escala internacional ou global das funções desempenhadas pelos mercados domésticos, ou seja, organizar a transferência dos fundos para os locais necessitados e compartilhar dentro deste mercado os interesses das ofertas e procuras por recursos financeiros. O autor destaca que tem como seu principal papel, dentro do mercado financeiro internacional, disponibilizar e acompanhar os meios de destas transações .

Como consequência, as regras negociadas e as leis estabelecidas concedem autoridade aos meios de pagamento, além de oferecer a seus detentores, empresas privadas ou governo, dos instrumentos financeiros ou contratos financeiros necessários para que exerçam o direito de reivindicar os termos neles incluídos. De acordo com Pistor (2013) considera que os mercados financeiros são regulamentados pelo governo ou pelo setor privado.

Zué-Ella (2020) considera que os mercados financeiros internacionais são locais físicos ou virtuais onde se transaciona os produtos financeiros a nível internacional abrangendo compra, venda e troca, a criação ou circulação e a eliminação de qualquer produto ligado a transações ou circulação internacional de fluxos financeiros.

Na Tabela 1, apresenta-se pesquisas recentes sobre a temática:

Tabela 1 – Pesquisas sobre Finanças Internacionais

Título	Autores	Objetivos	Ano
---------------	----------------	------------------	------------

Trabalho-Educação no Estado-Finanças	Amanda M. Gonçalves; Roberto A. Deitos; João B. Zanardini; Dhyovana Guerra.	O estudo trouxe a reflexão do processo do Estado-Finança com base no pressuposto do sistema capitalista: Trabalho-Educação. Levando em conta disfunções no sistema socioeconômico, efeitos dos avanços tecnológicos e o retrocesso laboral na finança globalizada.	2022
Internacionalização de escolas de negócios baseada nas atividades dos acadêmicos: Elucidações trazidas pela teoria da troca social	Marcelo R. Dias; Angela M. S. Biasoli; Jorge Carneiro; Aline S. Barbosa	A pesquisa verificou de que forma a internacionalização das escolas de negócios pode ser explicada pela atuação dos acadêmicos, com base nas propostas da Teoria da Troca Social (SET).	2021
Educação financeira: Um estudo comparado entre os estudantes do ensino médio de um Instituto Federal de Minas Gerais	Thayse M. Guimarães; Thayla M. G. Iglesias	O estudo verificou a mensuração do conhecimento financeiro dos estudantes dos cursos técnicos do Instituto Federal de Minas Gerais, fazendo correlação do índice de educação financeira com fatores demográficos, socioeconômicos e acadêmicos.	2021
A Produção científica brasileira no campo de finanças	João Guilherme Magalhães Timotio; Francisco Vidal Barbosa	Identificar os aspectos mais influentes da produção científica brasileira no campo de finanças.	2020
Ensino superior na ótica dos organismos internacionais	Olgaíses Cabral Maués	O artigo teve como objetivo analisar as recomendações de organismos internacionais para países e governos adequarem o ensino superior às transformações do mundo globalizado e a chamada sociedade do conhecimento.	2019
Antecedentes dos cursos superiores em administração brasileiros: as escolas de comércio e o curso superior em administração e finanças	Amon Barros	O estudo verificou o desenvolvimento das escolas de comércio brasileiras, indicando as relações com os primeiros cursos superiores no país vinculados a administração e finanças.	2017
Ensino em administração: Proposta do conteúdo programático da área de finanças	Eduardo R. Rodrigues; Alberto B. Matias	Propor o conteúdo programático para a área de finanças nos cursos de graduação em administração, através da análise das matrizes curriculares.	2016
Produção científica em finanças: Mapeamento das publicações em periódicos Qualis A no Brasil	Luiz H. D. Herling; Gilberto de O. Moritz; Thiago C. Soares; Marcus V. A. de Lima	A pesquisa buscou entender o comportamento das publicações no âmbito de finanças nas revistas classificadas de alto impacto.	2015
Metodologias e temas pesquisados em finanças: Uma análise bibliométrica nos principais periódicos do Brasil	Evandro R. de Faria Lélis; P. de Andrade; Márcio A. Gonçalves	Realizou um levantamento sobre a produção científica em finanças nos principais periódicos do Brasil, apontando os temas mais abordados, métodos, principais pesquisadores e instituições na área de finanças.	2015
Rede de pesquisadores de finanças no Brasil: Um mundo pequeno feito por poucos	Wesley M. da Silva; Luciana M. Onusic; Ernesto M. Giglio	Analisou a estrutura da rede de relacionamento entre os pesquisadores do campo de finanças que publicaram nos principais periódicos do país de 2003 a 2012.	2013
Perfil e produtividade científica dos docentes de finanças vinculados a doutorados em administração	Flávia Cruz de Souza; Fernando Dal-Ri Murcia; José Alonso Borba	Os autores analisaram o perfil e produtividade científica dos professores da área de finanças vinculados à programas de doutorado em administração, levando em conta a escassez de pesquisas com este enfoque na literatura acadêmica brasileira, e o cenário internacional que demanda oportunidades para profissionais com formação em finanças.	2011
Características curriculares dos doutorados em finanças brasileiros e norte-americanos: Requisitos de entrada/ saída e disciplinas ofertadas	Flávia Cruz de Souza; José Alonso Borba	O estudo analisou as características curriculares dos cursos de doutorado em finanças brasileiros e norte-americanos, verificando as disciplinas obrigatórias e optativas. Dentre os resultados encontrados, destaca-se que para as disciplinas obrigatórias e optativas, os doutorados norte-americanos oferecem maior quantidade e diversidade, enquanto os doutorados brasileiros não possuem disciplinas obrigatórias em finanças.	2010
Doutorado em finanças no Brasil e nos Estados Unidos: Percepções do corpo docente relativas à ensino e pesquisa na área	Flávia Cruz de Souza; Fernando Dal-Ri Murcia; José Alonso Borba	O estudo buscou identificar a percepção do corpo docente de cursos de doutorado em finanças brasileiros e norte-americanos no âmbito do ensino e pesquisa da área de finanças.	2010
Perfil do pesquisador em finanças no Brasil	Francisco Roberto F. Guimaraes Jr; Samuel Façanha Câmara; Karine Bessa Porto Pinheiro	O estudo teve como objetivo conhecer o perfil do pesquisador em finanças no Brasil, identificando os temas que foram objeto de estudo com maior frequência, regiões e gênero do pesquisador que mais publicaram e a tendência de novos temas sobre o assunto.	2006

Fonte: Elaborada pelos autores.

3.3 Estrutura do ensino no Brasil

O ensino superior no Brasil compreende particularidades que o conduz para bases totalmente desiguais, partindo-se da concomitância do ensino público que se apresenta em nível minoritário e do ensino privado em níveis majoritários no que se refere ao volume de entidades e alunos matriculados, além do sistema de financiamento que é avaliado como ineficiente no contexto da inclusão social, conforme destaca Neves & Martins (2016). Os autores descrevem que este distanciamento do ensino público para o privado é o reflexo que o Brasil possui com relação a desigualdade social existente, sendo que esta desigualdade atinge desde a renda até os padrões de educação de uma nação.

De acordo com Santos (2007), a SESU – Secretaria de Educação Superior classifica as instituições de ensino conforme a natureza jurídica de sua mantenedora, as quais são segmentadas segundo o detalhamento apresentado nas Tabelas 2 e 3:

Tabela 2 - Instituições Públicas

Instituições Públicas - Constituídas, mantidas e administradas pelo Poder Público	
Federais	Dirigidas pelo Governo Federal
Estaduais	Dirigidas pelos Governos Estaduais
Municipais	Dirigidas pelo poder público dos Municípios

Fonte: Adaptado de Santos, 2007.

Tabela 3 - Instituições Privadas

Instituições Privadas - Constituídas, mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado	
Privadas com fins lucrativos	Formada e mantida por pessoa física ou jurídica de direito privado, finalidade empresarial.
Privadas sem fins lucrativos	Possui as finalidades sociais: Comunitárias, confessionais e filantrópicas.

Fonte: Adaptado de Santos, 2007.

No Brasil, o MEC (Ministério da Educação) possui as atribuições de conduzir (Portal MEC):

- I - política nacional de educação;
- II - educação infantil;
- III - educação em geral, compreendendo ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, educação de jovens e adultos, educação profissional, educação especial e educação a distância, exceto ensino militar;
- IV - avaliação, informação e pesquisa educacional;
- V - pesquisa e extensão universitária;
- VI - magistério; e
- VII - assistência financeira a famílias carentes para a escolarização de seus filhos ou dependentes. (Portal MEC)

Mondini e Domingues (2005) descrevem que a classificação das Instituições de Ensino Superior (IES) é realizada pelo MEC nos formatos:

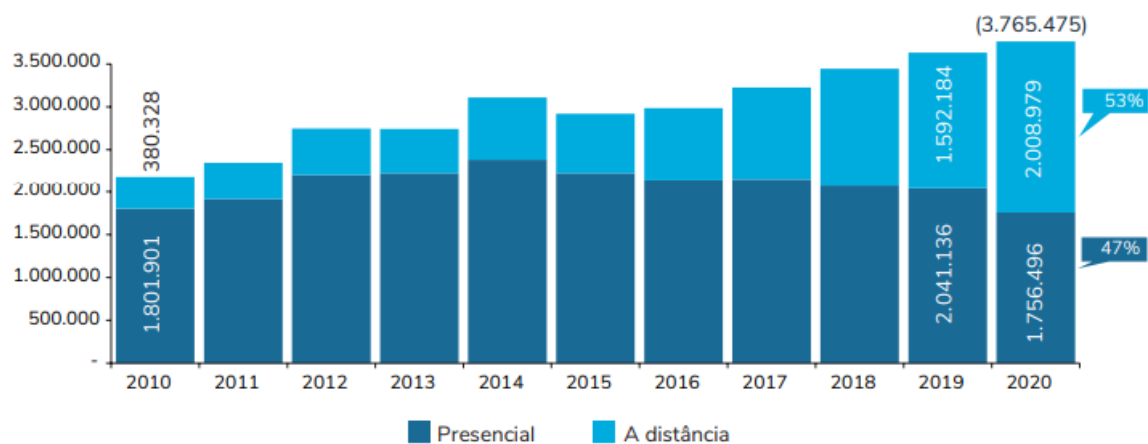
- 1- “Instituições universitárias: São subdivididas em universidades, universidades especializadas e centros universitários, possui um corpo profissional com nível superior, produzem programas regulares de ensino, pesquisa e extensão;

2- Instituições não universitárias: Constituídas por Centro Federais de Educação Tecnológica, Centro de Educação Tecnológica, faculdades integradas, isoladas e institutos superiores de educação.”

Dados atualizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apresentam que mais de 87% das instituições de ensino superior no Brasil são privadas, trazendo em números absolutos: 304 IES são públicas e 2.153 IES privadas. Dentre as instituições privadas as faculdades representam mais de 81%.

A evolução do ensino superior no Brasil vem demonstrando destaque do ensino a distância, com o aumento significativo de ingressantes, e conseqüentemente a redução no modelo presencial (INEP/MEC, 2022), conforme apresenta a Figura 1:

Figura 1: Número de ingressantes nos cursos de graduação por modalidade – 2010 a 2020.

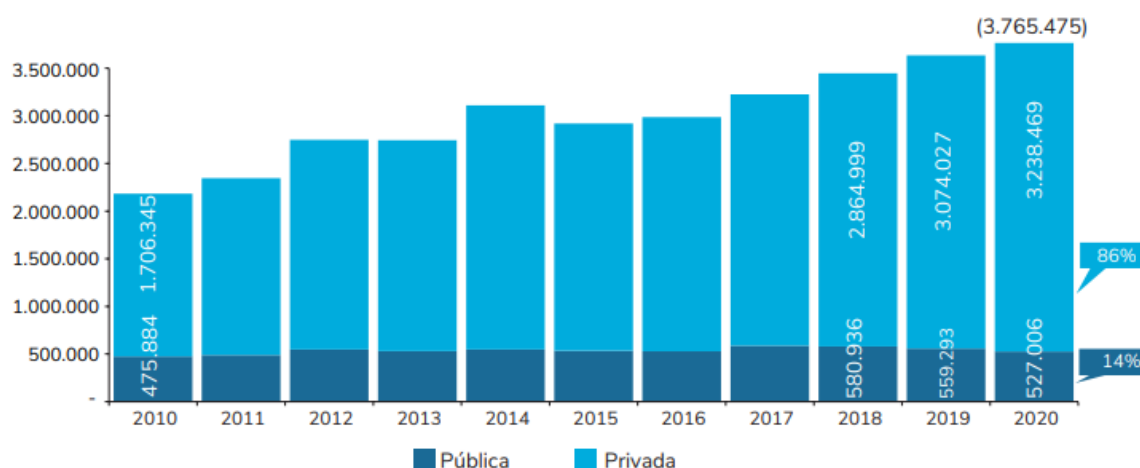


Fonte: INEP/MEC, 2022.

Outro aspecto extremamente relevante apresentado pelo INEP (2022), corrobora com disparidade entre o volume de ingressantes em cursos superiores no Brasil do ensino público versus o privado, demonstrando que o sistema de educação público tem muito a percorrer para contribuir com uma educação com maior grau de qualidade no país.

A Figura 2 apresenta o número de ingressantes em Graduação:

Figura 2: Ingressos em cursos de graduação – 2010 a 2020.



Fonte: INEP/MEC, 2022.

4 Método

A pesquisa realizada neste estudo é classificada como qualitativa. Para análise dos dados, foram pesquisadas por forma aleatória Cursos de Graduação ofertados no Brasil, conforme dados em websites das universidades que possuem notas 4 a 5 no IGC (Índice Geral De Cursos), no período de 2017 a 2019, que poderiam abordar conteúdos de Finanças Internacionais, conforme apresentado na Tabela 4:

Tabela 4 -Instituições pesquisadas.

<i>Instituição de Ensino Pesquisada</i>	<i>Cursos</i>	<i>NOTAS (I.G.C.)</i>
<i>Universidade Federal Fluminense</i>	<i>Relações Internacionais</i>	<i>4</i>
<i>UNIP - Universidade Paulista</i>	<i>Relações Internacionais</i>	<i>4</i>
<i>Universidade Federal Goiás</i>	<i>Ciências Econômicas</i>	<i>4</i>
<i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul</i>	<i>Relações Internacionais</i>	<i>5</i>
<i>Universidade Esic</i>	<i>Negócios Internacionais</i>	<i>5</i>
<i>Universidade Metodista Piracicabana</i>	<i>Negócios Internacionais</i>	<i>5</i>
<i>Instituto de Ensino Superior - PUC SP</i>	<i>Relações Internacionais</i>	<i>5</i>

Fonte: Elaborada pelos autores, Dados do INEP/MEC, 2022.

Quadro 1 – Disciplinas e Instituições

DISCIPLINAS X UNIVERSIDADES								
UNIVERSIDADES	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UNIP UNIVERSIDADE PAULISTA	UNIVERSIDADE ESIC	UNIVERSIDADE METODISTA PIRACICABANA	INSTITUTO DE BUSINESS SUPERIOR - PUC SP	TOTAL DE UNIVERSIDADES COM A DISCIPLINA
Economia Internacional	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				<input checked="" type="checkbox"/>		3
Relações Internacionais	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>	5
Teoria das Relações Internacionais	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	5
Negócios Internacionais	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	5
Direito Internacional	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>		4
História das Relações Internacionais	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	5
Análise Macroeconômica	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			4
Economia Brasileira	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			3
Política Externa Brasileira	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		3
Formulação de Políticas Internacionais	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			4
Análise de Dados em Relações Internacionais	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		4
Científica para Relações Internacionais	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>			3
Crescimento Econômico	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			3
Direito Internacional Público	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>			3
Economia e Política Internacional	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			5
Economia Monetária	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			4

Economia Política	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		4
Especialidade e Territorialidade Nas Relações Internacionais	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				3
Estudos de Área e em Relações Internacionais	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>		4
Finanças Internacionais	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	5
Fundamentos de Negócios Internacionais	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	7
Geopolítica dos Negócios Internacionais	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				4
Gestão de Negócios Internacionais	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	4
Instituições Internacionais	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		3
Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		4
Introdução aos Negócios Internacionais	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				4
Laboratório de Habilidades para Relações Internacionais	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		4
Oficina Profissional em Relações Internacionais	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		4
Plano de Negócios Internacional	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		4
Política Internacional Contemporânea	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		3
Projetos Aplicados a Negócios Internacionais	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				3
Relações Internacionais e Economia Políticas	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	4
Sistema Financeiro Internacional	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>			4
Técnicas de Pesquisa em Negócios Internacionais	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		4
Total de Disciplinas	34	19	19	20	18	17	8	135

Fonte: Elaborada pelos autores. Dados da pesquisa.

Conforme a Quadro 1, com conteúdos voltados às Finanças Internacionais, foram localizadas as seguintes disciplinas dos sete Cursos: Economia Internacional, Relações Internacionais, Teoria das Relações Internacionais, Negócios Internacionais, Direito Internacional, História das Relações Internacionais, Análise Macroeconômica, Economia Brasileira, Política Externa

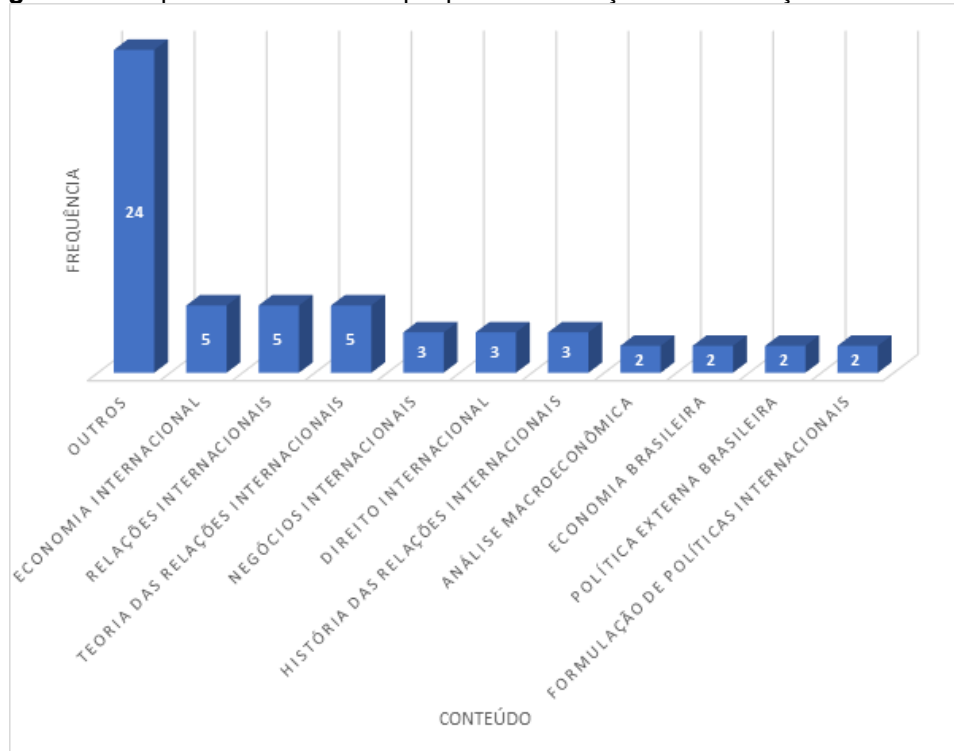
Brasileira, Formulação de Políticas Internacionais, Análise de Dados em Relações Internacionais, Científica para Relações Internacionais, Crescimento Econômico, Direito Internacional Público, Economia e Política Internacional, Economia Monetária, Economia Política, Especialidade e Territorialidade nas Relações Internacionais, Estudos de Área em Relações Internacionais, Finanças Internacionais, Fundamentos de Negócios Internacionais, Gestão dos Negócios Internacionais, Instituições Internacionais, Introdução ao Estudo das Relações Internacionais, Introdução aos Negócios Internacionais, Laboratório de Habilidades para Relações Internacionais, Oficina Profissional em Relações Internacionais, Plano de Negócios Internacional, Política Internacional Contemporânea, Projetos Aplicados a Negócios Internacionais, Relações Internacionais e Economia Políticas, Sistema Financeiro Internacional, Técnicas de Pesquisa em Negócios Internacionais...

5 Resultados e Discussão

Na Figura 3 apresenta-se as disciplinas mais citadas nas instituições que há relação direta com Finanças Internacionais, que foram encontradas na pesquisa. As disciplinas “Economia Internacional”, “Relações Internacionais” e “Teoria das Relações internacionais tiveram maior ocorrência nas grades das IES, estando presente nos cursos de 5 universidades dentre as 7 pesquisadas.

As disciplinas correlatas às finanças internacionais que apareceram com menor frequência foram análise macroeconômica, política externa brasileira e formulação de políticas internacionais, evidenciadas apenas em 2 universidades.

Figura 3: Disciplinas mais citadas que possuem relação com Finanças Internacionais



Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 5 demonstra os títulos mais citados nas 10 disciplinas apresentadas na figura 3 que tiveram mais destaque. Sendo “Economia Internacional”, “Relações

Internacionais” e “Teoria das Relações Internacionais” que predominam com maior frequência, seguida por negócios internacionais, direito internacional e história das relações internacionais. As demais disciplinas tiveram um peso menor com frequência em 2 das IES pesquisadas.

Tabela 5 – Títulos mais citados nas disciplinas

Outros	24
Economia Internacional	5
Relações Internacionais	5
Teoria das Relações Internacionais	5
Negócios Internacionais	3
Direito Internacional	3
História das Relações Internacionais	3
Análise Macroeconômica	2
Economia Brasileira	2
Política Externa Brasileira	2
Formulação de Políticas Internacionais	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na tabela 6 as disciplinas que foram citadas apenas uma vez em cada Curso e que possuem relação com Finanças Internacionais:

Tabela 6 - Outras disciplinas com relação com Finanças Internacionais

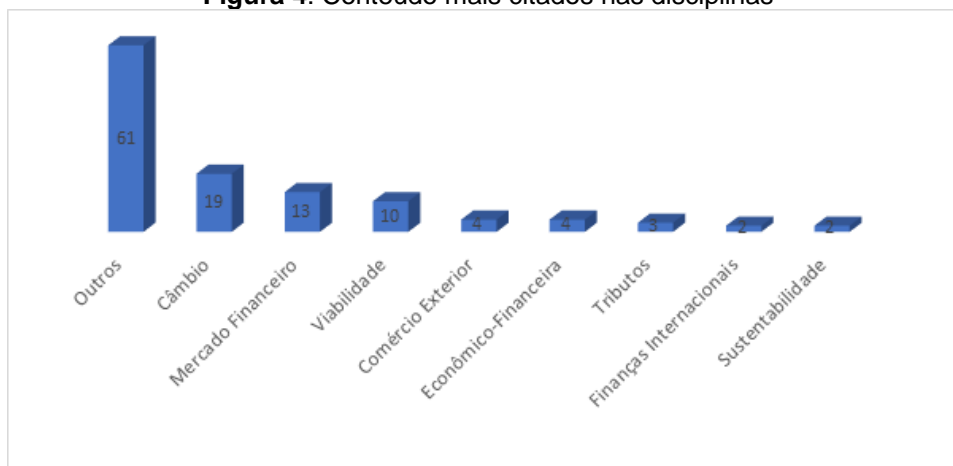
Análise de Dados em Relações Internacionais
Científica para Relações Internacionais
Crescimento Econômico
Direito Internacional Público
Economia e Política Internacional
Economia Monetária
Economia Política
Especialidade e Territorialidade Nas Relações Internacionais
Estudos de Área em Relações Internacionais
Finanças Internacionais
Fundamentos de Negócios Internacionais
Geopolítica dos Negócios Internacionais
Gestão de Negócios Internacionais
Instituições Internacionais
Introdução ao Estudo das Relações Internacionais
Introdução aos Negócios Internacionais
Laboratório de Habilidades para Relações Internacionais
Oficina Profissional em Relações Internacionais
Plano de Negócios Internacional
Política Internacional Contemporânea
Projetos Aplicados a Negócios Internacionais
Relações Internacionais e Economia Políticas
Sistema Financeiro Internacional
Técnicas de Pesquisa em Negócios Internacionais

Fonte: Dados da pesquisa.

Poucos cursos apresentaram os conteúdos que compunham as disciplinas, sendo que foram verificadas apenas as instituições que divulgam. No total foram 34 disciplinas obtidas.

Conforme a Figura 4 e a Tabela 7 observou-se que “Câmbio” aparece com mais frequência, pois foi citado 19 vezes, seguido por conteúdos de “Mercado Financeiro” e “Viabilidade”, com 13 e 10 vezes cada. Observe que o número de vezes citados pode ser maior do que o número de disciplinas, pois há disciplinas que apresentam tópicos diferentes sobre a mesma temática.

Figura 4: Conteúdo mais citados nas disciplinas



Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 7 - Conteúdos mais citados

Demais Itens Citados apenas uma vez	61
Câmbio	19
Mercado Financeiro	13
Viabilidade	10
Comércio Exterior	4
Econômico-Financeira	4
Tributos	3
Finanças Internacionais	2
Sustentabilidade	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao final observa-se que os conteúdos de Finanças Internacionais ainda são pouco trabalhados das Instituições de Ensino Superior no Brasil, considerando-se a relevância para o ambiente globalizado, mas os conteúdos são diversificados conforme o Curso ou a Instituição.

6 Considerações finais

Conforme citado, este artigo tem como objetivo identificar cursos superiores no Brasil, voltados para a área de negócios, que abordem o tema finanças internacionais e verificar quais os conteúdos abordados.

O Conteúdo de Finanças Internacionais em cursos superiores pode contribuir e capacitar os profissionais para o mercado financeiro internacional, ou seja, o mercado globalizado. Conforme pesquisas observou-se que são poucos cursos universitários no Brasil que tem esta matéria em seus currículos.

O mercado financeiro internacional traz mudanças com muita velocidade e o ensino de Finanças Internacionais precisa seguir tais mudanças, para garantir a principalmente a competitividade nacional.

O trabalho teve como limitação da pesquisa o fato de não obter o conteúdo de muitas instituições e como sugestão para pesquisa propõe ampliar a amostra.

Para pesquisas futuras, sugere-se, ainda, uma investigação aprofundada sobre a eficácia desses cursos na preparação dos alunos para o mercado de trabalho, talvez por meio de entrevistas com profissionais que formados. Também é possível comparar os conteúdos das disciplinas ou comparar cursos de outras regiões ou países que poderiam fornecer propostas inovadoras sobre as práticas de ensino em finanças internacionais no Brasil.

Referências

BARROS, A. Antecedentes dos cursos superiores em Administração brasileiros: as escolas de Comércio e o curso superior em Administração e Finanças. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(1), 88–100. 2017. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/46748>>. Acesso em: 17 de junho de 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior: *História*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/97-conhecaomec-1447013193/omec-1749236901/2>>. Acesso em: 23 de julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. *Censo da Educação Superior*. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acesso em: 23 de julho de 2022.

BORBA, J. A., & CRUZ, S. F. Características curriculares dos doutores em finanças brasileiros e norte-americanos: Requisitos de entrada/saída e disciplinas ofertadas. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 11(2),217-243. ISSN: 2177-6083. 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533556779003>>. Acesso em 15 de junho de 2022.

FARIA, E. R., ANDRADE, L. P., & GONÇALVES, M. A. Metodologias e Temas Pesquisados em Finanças: Uma Análise Bibliométrica nos Principais Periódicos do Brasil. *Revista Administração em Diálogo*, 17(3),172-191. 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=534654462010>>. Acesso em: 17 de junho de 2022.

FAZCOMEX. Tecnologia para Comércio Exterior 2020. Disponível em <<https://www.fazcomex.com.br/>>. Acesso em 27 de julho de 2022.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2004.

GONÇALVES, A. M., DEITOS, R. A., ZANARDINI, J. B., & GUERRA, D. Work-Education in the State-finance. *Research, Society and Development*, 11(2), e20411225609. 2022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25609>

GORDON, E. A. Avanços e oportunidades na pesquisa contábil internacional. *Revista Contabilidade & Finanças*, 30(79), 9-13. 2019. <<https://doi.org/10.1590/1808-057x201990290>>. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/153667>> Acesso em 23 de maio de 2022.

GUIMARÃES, T. M., & IGLESIAS, T. M. G. Educação financeira: Um estudo comparado entre os estudantes do ensino médio de um Instituto Federal de Minas Gerais. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 11, n. 1, p. 94-111. 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/9486/8937>>. Acesso em 21 de julho de 2022.

HERLING, L. H. D., MORITZ, G. O., SOARES, T. C., & LIMA, M. V. A. Produção Científica em Finanças: mapeamento das publicações em periódicos Qualis A no Brasil. *Revista de Ciências da Administração*, 17(41), 51-64. 2015. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/35037/producao-cientifica-em-financas--mapeamento-das-publicacoes-em-periodicos-qualis-a-no-brasil-/i/pt-br>>. Acesso em: 17 de junho de 2022.

MAUÉS, O. C. Ensino superior na ótica dos organismos internacionais. *Educar em Revista*, 35(75), 13-30. 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/66009>>. Acesso em 15 de junho de 2022.

MENDES-DA-SILVA, W., ONUSIC, L. M., & GIGLIO, E. M. Rede de Pesquisadores de Finanças no Brasil: Um Mundo Pequeno Feito por Poucos. *RAC - Revista de Administração Contemporânea*, 17(6),739-763. 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84028748006>>. Acesso em: 17 de junho de 2022.

MONDINI, V. E. D., DOMINGUES, M. J. C. S. Entendendo a classificação das IES no Brasil. *Repositório Institucional UFSC*. 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97136?show=full>> Acesso em: 23 de julho de 2022.

NEVES, C. E. B., MARTINS, C. B. Ensino Superior no Brasil: Uma visão abrangente. *Repositório do conhecimento do IPEA*. 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9061?mode=full>>. Acesso em: 23 de julho de 2022.

PACHECO, L., & TAVARES, F., & SALAZAR, V., & VIEIRA, E., & PEGUINHO, C. Finanças internacionais teoria e prática. Edições Silabo, LDA. 2017. Disponível <https://www.researchgate.net/publication/320533684_Financas_Internacionais/link/59ea2c005f7e9bfdeb6cc076/download>. Acesso em 10 de dezembro de 2021.

PINHEIRO, K. B. P., CÂMARA, S. F., & GUIMARÃES JR, F. R. F. Perfil do pesquisador em finanças no Brasil. *Gestão & Regionalidade*, 22(63),44-53. ISSN: 1808-5792. 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=133417373004>>. Acesso em 15 de junho de 2022.

PISTOR, Katharina. Towards a Legal Theory of Finance. Law Working Paper n. 196/2013, February 2013. Available at: http://papers.ssrn.com/abstract_id=2178066

RODRIGUES, E. R., & MATIAS, A. B. Ensino em Administração: proposta do conteúdo programático da área de Finanças. *Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP)*, 17(2),245-274. 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533560872002>>. Acesso em: 17 de junho de 2022.

ROMANI-DIAS, M., SCROCCARO BIASOLI, A. M., CARNEIRO, J., & DOS SANTOS BARBOSA, A. Internacionalização de escolas de negócios baseada nas atividades dos acadêmicos: Elucidações trazidas pela teoria da troca social. *RAE-Revista De Administração De Empresas*, 62(1), 1–16. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020220105>

ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W., JAFFE, J., & LAMB, R. Administração Financeira. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SANTOS, F. A. Estudo comparativo dos cursos superiores de contabilidade no Brasil e na Argentina. *Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*. 2007. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/3820>>. Acesso em: 22 de julho de 2022.
Segalis, Gabriel (2015) – Fundamentos de Importação e Exportação no Brasil. Editora FGV.

SOUZA, F. C., MURCIA, F. D., & BORBA, J. A. Perfil e produtividade científica dos docentes de Finanças vinculados a Doutorados em Administração. *Revista de Administração FACES Journal*, 10(2), 17-36. 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/3134/profile-and-the-scientific-production-of-finance-professors-from-doctoral-programs-in-business-administration/i/en>>. Acesso em 15 de junho de 2022.

SOUZA, F. C., MURCIA, F. D., & BORBA, J. A. Doutorados em Finanças no Brasil e nos Estados Unidos: percepções do corpo docente relativas à ensino e pesquisa na área. *Revista de Administração da Unimep*, 8(3), 161-183. 2010. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/4370/doutorados-em-financas-no-brasil-e-nos-estados-unidos--percepcoes-do-corpo-docente-relativas-a-ensino-e-pesquisa-na-area/i/pt-br>>. Acesso em 15 de junho de 2022.

